

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano  
2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de  
Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-789-2  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.892212012>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,  
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO 2**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos e estudos sobre leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia, enunciação, encenação discursiva, aquisição, linguagem, polidez linguística, multimodalidade textual, sociolinguística, direitos linguísticos, minorias, variação linguística, preposição e língua indígena.

São verificadas, em estudos sobre leitura e ensino, contribuições que versam para conteúdos como perspectiva dialógica, intersubjetividade, currículo, formação de professores, multiculturalismo, ensino híbrido, ensino de espanhol, aprendizagem de crianças e síndrome de down.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

REGNA BRASILLICA: CONTEXTO DA ARTE DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL (1595) DE S. JOSÉ DE ANCHIETA, SJ (1534-1597)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120121>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

ENTRE PASSADO E PRESENTE: ANÁLISE REFLEXIVA DA OBRA “RUMOS DA LINGUÍSTICA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: HISTORIOGRAFIA, GRAMÁTICA E ENSINO”

Walter Duarte Monteiro Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120122>

### **CAPÍTULO 3..... 14**

ENUNCIÇÃO E ENCENAÇÃO DISCURSIVA NA ENTREVISTA DE FERNANDO HADDAD NAS ELEIÇÕES DE 2018

Aline Priscila Maciel de Moraes

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120123>

### **CAPÍTULO 4..... 28**


A RELEVÂNCIA DO CRIAR COMO UM DIFERENCIAL PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Elizabeth Matilda Oliveira Williams

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Leonard Barreto Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120124>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

POLIDEZ LINGUÍSTICA EM RESPOSTAS A ELOGIOS NO FACEBOOK

Anáira Ramos Gomes

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120125>

### **CAPÍTULO 6..... 60**

MULTIMODALIDADE TEXTUAL: UM AVANÇO SOCIOLINGUÍSTICO NO PROCESSO COMUNICATIVO DIGITAL COM O USO DE *EMOJIS*, *GIFS* E FIGURINHAS

Alex Sandro Peixoto Medeiros


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120126>

### **CAPÍTULO 7..... 82**

O DISCURSO EM LIBRAS: LÓCUS DE SIGNIFICADOS SOCIOESTILÍSTICOS

Aleilde Tavares da Silva


Zanado Pavão Sousa Mesquita  
Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120127>

**CAPÍTULO 8..... 96**

LANGUAGE RIGHTS AND LINGUISTIC MINORITIES IN CENTRAL AND WESTERN BALKANS

Daniela-Carmen Stoica


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120128>

**CAPÍTULO 9..... 107**

A VARIÁVEL SEXO/GÊNERO EM PESQUISAS VARIACIONISTAS DE FALA ESLAVA

Luciane Trennephol da Costa

Letícia Michalowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120129>

**CAPÍTULO 10..... 119**

TRANSFERÊNCIA DO USO DA PREPOSIÇÃO “DESDE” POR APRENDENTES HISPANOFALANTES

Maria Gessy Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201210>

**CAPÍTULO 11..... 134**

EL RESCATE DE LA LENGUA UCHUMATAQU DE IRUHITO URUS A PARTIR DE LOS SABERES DE LOS SABIOS INDIGENAS

María Sandra Esther Vedia Garay

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201211>

**CAPÍTULO 12..... 145**

A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA: UMA FORMA DE INTERAÇÃO DISCURSIVA


Renata Faria Amaro da Silva da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201212>

**CAPÍTULO 13..... 155**

UMA PROPOSTA DE LEITURA COMO PROCESSO DE INTERSUBJETIVIDADE


José Luiz Marques






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201213>

**CAPÍTULO 14..... 164**

CURRÍCULO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucimar Araujo Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201214>

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Rodrigo Augusto Kovalski	
Sérgio de Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>187</b>
EXPERIMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO BUSCANDO A INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Thainá de Deus Lima	
Vilmar do Nascimento Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>197</b>
ANDAIMENTO COM DICIONÁRIOS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA	
Laura Campos de Borba	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>211</b>
O ENSINO DE ESPANHOL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE	
Daniele Oliveira André Magalhães	
Joseane de Souza Cortez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>218</b>
INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO	
Regina Célia Roela	
Francinéia Aparecida Freitas da Silva	
Thaisa Fernanda Queiroz de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>230</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>231</b>

# CAPÍTULO 4

## A RELEVÂNCIA DO CRIAR COMO UM DIFERENCIAL PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

*Data de aceite: 01/11/2021*

### **Elizabeth Matilda Oliveira Williams**

Mestre em Educação (UFAM) e Professora do Programa de Graduação do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU)

### **Moniki Aguiar Mozzer Denucci**

Doutoranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e Professora do Programa de Graduação do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU)

### **Carlos Henrique Medeiros de Souza**

Coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (PPGCL/UENF)

### **Leonard Barreto Moreira**

Professor do Programa de Graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF) e professor do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (PPGCL/UENF)

**RESUMO:** Este artigo foi realizado, pensando na importância do uso de criar material de sucata como um auxílio no aumento do processo de desenvolvimento da aquisição da linguagem para crianças, pois há algumas décadas, a criança brincava através de talentos passados pelos avós, pais, tios, vizinhos, enfim a criança brincava com o que tinha em mãos, mas ao longo dos anos, houve uma mudança nesse

brincar, bem como também os brinquedos e aquelas habilidades e saberes foram sendo deixados para trás. Antes os brinquedos eram criados e preparados, conforme a condição e a criatividade, hoje são fabricadas pelas indústrias que produzem brinquedos em grandes proporções. Antes se criava hoje se compra pronto, ou seja, a brincadeira começava com a imaginação, criação e gerava um equipamento, aumentando o raciocínio lógico da criança. Diante desse exposto acima, justificou-se a realização dessa pesquisa. O objetivo geral do trabalho foi mostrar que a brincadeira favorece tal evolução neste percurso, tendo como objetivo específico observar como esse material auxilia na construção progressivamente da aquisição linguística de forma criativa e verificar o custo comparado do material produzido aos dos brinquedos industrializados. A pesquisa teve como metodologia o levantamento bibliográfico com o apoio de livros, artigos e publicações. Concluiu-se que os profissionais da educação inserindo o fonoaudiólogo tem um papel fundamental neste desenvolvimento, pois com a criação de brincadeiras e jogos com sucatas a aquisição de linguagem se dá de forma ainda mais favorável no decorrer do desenvolvimento infantil.

**PALAVRAS – CHAVE:** Sucata – Desenvolvimento - linguagem.

THE RELEVANCE OF CREATING AS A GUIDELINE FOR THE ACQUISITION AND DEVELOPMENT OF LANGUAGE

**ABSTRACT:** This article was carried out, thinking

about the importance of the use of creating scrap material as an aid in increasing the process of developing language acquisition for children, because a few decades ago, the child played through talents passed on by grandparents, parents, uncles, neighbors, finally the child played with what he had in hand, but over the years, there was a change in this play, as well as toys and those skills and knowledge were being left behind. Before toys were created and prepared, according to condition and creativity, today they are manufactured by industries that produce toys in large proportions. Before it was created today if it was bought ready, that is, the game began with imagination, creation and generated an equipment, increasing the logical reasoning of the child. In view of this above, this research was justified. The general objective of the work was to show that play favors this evolution in this path, having as specific objective to observe how this material helps in the construction of linguistic acquisition in a creative way and verify the cost compared to the material produced with those of industrialized toys. The research had as methodology the bibliographic survey with the support of books, articles and publications. It was concluded that the education professionals inserting the speech therapist has a fundamental role in this development, because with the creation of games and games with scraps the acquisition of language is even more favorable in the course of child development.

**KEYWORD:** Scrap - Development - language

## 1 | INTRODUÇÃO

Há algumas décadas, a criança brincava através de habilidades, talentos passados pelos avós, pelos pais, tios, pelos vizinhos, enfim a criança brincava com o que tinha em mãos, mas ao longo dos anos, houve uma mudança na maneira de brincar, bem como também os brinquedos e aquelas habilidades, saberes foram sendo deixados para trás.

Antes os brinquedos eram criados e preparados, feitos conforme a condição e a criatividade, hoje são fabricadas pelas indústrias que produzem brinquedos em grandes proporções.

Antes se criava hoje se compra pronto, ou seja, a brincadeira começava como a imaginação, criação e gerava um equipamento, aumentando o raciocínio lógico da criança. Atualmente o lúdico se tornou algo em extinção para muitos (BUENO, 2010).

Sendo assim, pode-se notar que no Brasil ocorreu um aumento relevante na produção de lixo, até maior que o crescimento populacional.

Lenharo (2015), destaca que no período de 2003 a 2014 a geração de lixo aumentou em média 25%, enquanto a taxa de crescimento populacional foi de 6% e que cada brasileiro passou a gerar 1,062kg de resíduos sólidos diariamente. Tais informações geraram dúvidas de como será que tudo o que olhamos como lixo, na verdade é lixo e será que tudo aquilo que se rejeita realmente é descartável.

Este trabalho busca esta reflexão a frente de algo que é tão abundante e tão mal utilizado, o lixo seco, que é reaproveitável, tal como papel, plástico, vidro, metais, que podem ser transformados em brinquedos ou jogos pedagógicos e terapêuticos contribuindo

para o desenvolvimento da aquisição da linguagem das crianças, sendo usado de forma lúdica em brincadeiras, proporcionando uma meditação entre o real e o imaginário.

Numa ótica adulta o lixo é sujo, imundo, descartável. Para uma criança estas simples sucatas podem se tornar, um barquinho, um instrumento de som, um avião, ou seja, um mundo de criações que vão muito além do que pensamos.

Segundo Machado (1994), o brinquedo sucata permite a quem brincar, desvendá-lo, ressignificá-lo, pois é um objeto que possui inúmeros sentidos que não são óbvios e nem estão evidentes.

Segundo Mousinho (2008), a educação tem um papel fundamental nos primeiros anos de vida de uma criança, pois muitas dessas aparecem com diversos problemas no desenvolvimento da linguagem, mas os problemas não estão somente na parte estrutural ou cognitiva destas crianças, e sim na base emocional, social.

O exposto acima justificou a importância da realização deste trabalho.

Este trabalho teve como objetivo geral mostrar que a brincadeira favorece tal evolução neste percurso e como objetivo específico: auxiliar na construção progressivamente da aquisição linguística de forma criativa e verificar o custo comparado aos brinquedos industrializados.

A pesquisa teve como metodologia o levantamento bibliográfico com o apoio de livros, artigos e publicações referentes ao tema citado.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Vygotsky (1981), o conhecimento é o produto da interação entre a pessoa e o meio, sendo o meio entendido como algo social e cultural, não apenas físico, por isso, tem sido importante saber dos pacientes que chegam às terapias se os mesmos são providos ou desprovidos de recursos financeiros e rico em estímulos ambientais.

Por meio de brincadeiras com estímulos psicossociais, as crianças tem a possibilidade de representar o mundo em suas cabeças, estimulando o pensamento imaginativo e representando corporalmente esse imaginário, o que vê e como interpreta o que a cerca.

Segundo Klisy e Fonseca (2008), a imaginação (imagem em ação) amplamente estimulada no jogo simbólico é uma capacidade que caracteriza o ser humano, que o diferencia das demais espécies. Figuras (imagem) de super-heróis, pais, profissionais e seres fantásticos são vivenciadas na atuação da criança em seu faz-de-conta (ação). Desta maneira, o brincar perpassa tanto o conhecimento de mundo quanto a formação pessoal e social.

Quando se trata de reduzir gastos e reaproveitar materiais sucateados, procura-se trazer a realidade dos responsáveis dos pacientes ao conceito dos 3 Rs da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), o qual daremos mais ênfase ao reutilizar e reciclar, que são ações práticas, visando minimizar o desperdício de materiais e produtos, além de poupar a

natureza da extração inesgotável de recursos. Adotando estas práticas, é possível diminuir o custo de vida reduzindo gastos, além de favorecer o desenvolvimento sustentável e usar estes recursos como ferramentas terapêuticas em consultórios, clínicas, hospitais e escolas (ARANTES, 2017).



Figura 1. 3 Rs.

Fonte: Arquivo pessoal.

A sucata é um suporte para a atividade infantil, porém alguns cuidados devem ser tomados no seu uso. Não é com todo o material descartável que a criança pode brincar, além disso, é necessário que este material esteja limpo, organizado e não ofereça perigo. Sendo assim é preciso distinguir sucata de lixo.

Segundo Andrade (1994), o essencial não é o objeto em si, mas a construção de jogos e brinquedos que a tal possa de oferecer a levar a criança a desenvolver seu pensamento. O principal é como um objeto de sucata pode contribuir no contexto do jogo, não sendo qualquer coisa jogada fora que serve, cada elemento deverá ter uma função específica, seu lugar próprio na organização que faz parte do processo de criação.

O uso de sucata (lata) leva a criança a desenvolver o simbolismo, imitação, ritmo, atenção, concentração, curiosidade, exploração e interação social com um ambiente lúdico criado especialmente para a criança tem como objetivo estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e a expressão, incentivar a brincadeira do faz de conta, a dramatização, construção, a solução de problemas, a socialização, a vontade de inventar, colocando ao alcance da criança uma variedade de atividades que, além de possibilitar a ludicidade individual e coletiva, permite que ela construa seu próprio conhecimento (SANTOS, 2007).

Jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do mundo da criança, pois o brincar está presente na humanidade desde o início, logo o brincar antecede a humanidade. O brincar, portanto, é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, constituindo-se, por isso, em peça importante para a sua formação (DIDONET, 1994).

Machado (1994) afirma que o brinquedo, objeto manipulável, é o suporte da brincadeira que tem uma relação íntima com a criança quando esta exerce uma ação,

ou seja, quando mergulha no lúdico. A brincadeira é a ação de brincar, um divertimento e o brincar é uma forma lúdica de enorme valor para a criança, à medida que a ajuda a aprender sobre as pessoas e coisas do mundo exterior aprendem a competir, cooperar e a conviver como um ser social, promovendo ainda sua auto-imagem e auto-estima.

As brincadeiras e atividades lúdicas precisam ser inseridas de maneira prazerosa no ambiente familiar e principalmente escolar. O lúdico desenvolve a imaginação, a fantasia, a criatividade, o sentido crítico, entre outros aspectos que ajuda moldar a vida da criança e futuramente como adulto (KISHIMOTO, 1997).

Segundo Piaget (1998), o brincar é essencial na vida da criança, e as brincadeiras devem estar presentes na educação infantil, pois é nesse período da vida que a criança ganha aspectos de sua formação. Portanto, ao brincar ela desenvolve capacidades importantes como a atenção, a memória e a imitação, ela explora e reflete sobre a realidade e a cultura na qual estão inseridas.

Segundo Rojas (2007), o brincar infantil, não é sem nenhum valor, o brincar desperta fantasias que chegam a influenciar diretamente a formação e a estruturação do pensamento da criança. O brincar não significa apenas recrear-se, pelo contrário, é através do brincar que a criança se comunica consigo mesma e com o mundo.

Para Piaget (1990) as características dos jogos simbólicos são: liberdade de regras, desenvolvimento da imaginação e da fantasia, ausência de objetivo explícito ou consciente para a criança, lógica própria com a realidade, assimilação da realidade ao “eu”.

Como sabemos, a função simbólica substitui os objetos reais por símbolos, signos, palavras e representações que evocam na sua ausência. Esta ausência e a situação onde existem objetos ausentes, é o pensar ou relacionar-se com eles (PAULUS, 1975).

Para Kuhn (2016) a linguagem tem um papel fundamental nos primeiros anos de vida de uma criança, pois muitas dessas aparecem com diversos problemas no seu desenvolvimento, porém os problemas não estão somente na parte estrutural ou cognitiva delas e sim na base emocional e social.

No desenvolvimento da linguagem, a troca de turnos significa quando uma pessoa fala, enquanto a outra escuta, então ocorre a troca de turno e quem estava escutando, agora responde e quem estava falando agora só escuta. O diálogo, existe porque uma pessoa fala, a outra escuta e depois ocorre a troca de turno (AZEVEDO, 2012).

Em uma brincadeira a dois, ou em grupo, é natural que haja o revezamento de sua vez, em que a criança participa, e tem que esperar a vez dos outros até que possa participar novamente. Dessa forma, a criança estará se preparando para realizar a troca de turno, que é tão importante na comunicação e na fala, além de perceber também, que não é o centro de todas as atenções, que existe outras pessoas tão importantes como ela. Este é um aspecto importante para que a criança comece a perceber, a aceitar e respeitar regras de convívio social (MILIONS, 2016).

É essencial, um direito garantido por lei e preconizado pela ONU desde 1959, a



Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959 e fortalecida pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989 enfatiza que toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito.

O Brasil foi signatário dessa convenção. A Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também asseguram esse direito que, neste ano, foi fortalecido com o Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257/2016).

A nova legislação coloca a criança desde o nascimento até os 6 anos como prioridade no desenvolvimento de programas, na formação dos profissionais e na formulação de políticas públicas. Sobre brincar, o Marco Legal indica que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças. Também devem zelar pela fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades (Portal do Senado, 2016).

### **3 | CRIANDO BRINQUEDOS, JOGOS E RECURSOS TERAPÊUTICOS ATRAVÉS DA SUCATA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM:**

1. Telefone de lata: Esse material tem como função desenvolver a trocas de turnos, só sendo possível brincar se existir o respeito de quando um fala o outro ouve. No desenvolvimento da linguagem de uma criança é essencial existir a troca de turno para trabalhar as habilidades comunicativas.



Figura 2. Telefone de lata

Fonte: BARBOSA, (2010).

2. Futebol de sopro: Esse material tem como função trabalhar a respiração nasal, o indivíduo respira pelo nariz e sopra pela boca para mover a bolinha até o gol.



Figura 3. Futebol de sopro

Fonte: PAULA, (2015).

3. Mini fone de cano PVC: Esse material proporcionar ao indivíduo o retorno auditivo do treino ou automatização dos sons que a criança tinha alterado e agora já consegue emitir. Pode-se também realizar bombardeios auditivos, ou seja, proporcionando ao cérebro repetidas vezes o som amplificado, fazendo a memorização do fonema e levando a repetição ou conversação entre a criança e outra pessoa, estimulando assim o aumento do vocabulário e o discurso dela mesma. Utiliza-se joelho e cano de PVC.



Figura 4. Telefone de cano PVC

Fonte: Acervo pessoal do autor.

4. Megafone Acústico Garrafa: Esse material serve para amplificar o som. A criança colocará a boca na entrada da garrafa e emitindo alguns sons, sílabas, palavras ou frases, saindo pela parte cortada da garrafa através do som amplificado.



Figura 5. Garrafa de leite cortada (foto retirada pelo autor)

Fonte: Acervo pessoal do autor.



Figura 5.1- Megafone Acústico

Fonte: Acervo pessoal do autor.

5. Telefônico articulado: Esse material é realizado através de um pedaço de mangueira articulável (sanfonado) de  $\frac{1}{2}$  com 100cm com um corte no bico de duas garrafas de refrigerante de 2 litros, utilizando a fita durex para amarrar, colando-a no bico da garrafa pet as extremidades da mangueira, formando assim um telefone. Sua função se dá como bombardeio auditivo do profissional com a criança ou com ela e outras mesmas, produzindo palavras entre outros.



Figura 6. Telefone articulado.

Fonte: Acervo pessoal do autor.



Figura 6.1 Telefone articulado

Fonte: Acervo pessoal do autor.

6. Garrafa de leite: Utiliza-se uma garrafa de leite ou um frasco de iogurte de 1 litro ou mais com a função de realizar exercícios de tonicidade dos músculos orofaciais (língua, bochechas, lábios) melhorando assim a hipotonia ou rigidez da face. Esse material é um recurso obtido pelos fonoaudiólogos para estimular as crianças que apresentam redução do tônus dos músculos da face.

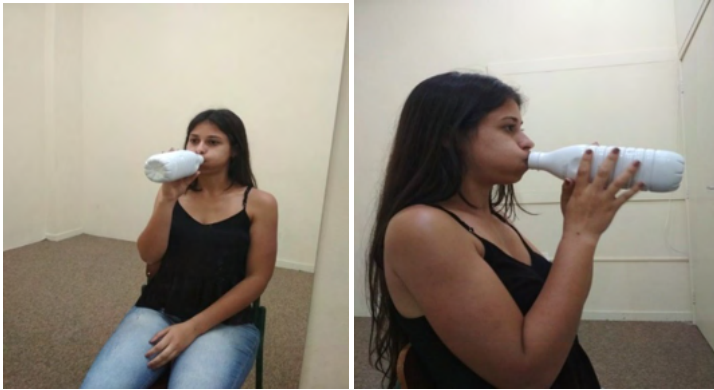


Figura 7. Garrafa de leite

Fonte: Acervo pessoal do autor.

7. Copo com Canudinhos: Usa-se um copo de iogurte, podendo ser transparente, tulle e canudos de refrigerante cortados com 1,5 cm, cortando a tela na medida da boca do copo, em seguida colocando os pedacinhos de canudo dentro do copo e colando a tela na parte superior do copo com cola quente. Esse material tem a função de trabalhar a coordenação, adequação da respiração e treinar os fonemas alterados e já obtidos, diferenciando os fonemas surdos dos sonoros (sonoros - os palitos não mexem ; os surdos os palitos mexem).



Figura 8. Copo com Canudinhos.

Fonte: Acervo pessoal do autor.



Figura 8.1 Copo com Canudinhos sendo emitido sons.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

8. Caixa de Papelão: utiliza-se uma caixa de papelão para a criança brincar de se esconder, de carro, de trem, foguete, uma casinha, usando a imaginação, com isso, a criança não terá limites, assim irá desenvolvendo idéias que nem o adulto imagina.



Figura 9: Caixa de papelão.

Fonte: Franco, 2012.

9. Tambor de lata de leite: Usa-se uma lata de leite, elástico e bexiga vazia com a função de trabalhar a repetição, atenção, cores, ritmo, coordenação motora podendo ter troca de turno com as batidas na lata.



Figura 10: Tambor de lata de leite.

Fonte: LINNA (2013).

## 10 | CONCLUSÃO

Concluiu-se neste trabalho que apesar de muitos não terem o pleno conhecimento da utilização da sucata em ambiente terapêutico, muitos tem rompido esta barreira. A elaboração de brinquedos, fáceis e baratos, tem-se mostrado eficazes em trabalhos de crianças com déficits de aprendizagem. Não é só o fato de colocar um brinquedo na mão da criança, mas sim fazê-lo descobrir, e desenvolver a comunicação.

O uso de brinquedos e jogos de sucata leva a criança a desenvolver o simbolismo, imitação, ritmo, atenção, concentração, curiosidade, exploração e interação social.

O educador e responsável tem um papel fundamental neste desenvolvimento, pois com a criação de brincadeiras e jogos com sucatas a aquisição de linguagem se faz de forma ainda mais favorável.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Eduardo. Reciclagem na saúde: os 4 “Rs” da saúde e qualidade de vida, 2017. Disponível em: <http://beecorp.com.br/blog/reciclagem-na-saude/>. Acesso em: 20 ago. 2018.

AZEVEDO, Cinthia Coimbra de. Troca de turno na fala na Síndrome de Down. 2012. Disponível em: <http://cinthiacoimbra.blogspot.com/2012/07/troca-de-turno-na-fala-na-sindrome-de.html>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BARBOSA, Marciana. Fazendo Brinquedos - Fone de lata. 2010. Disponível em: <http://www.reciclagemesucata.com/2010/09/fazendo-brinquedos-fone-de-lata.html>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BUENO, Elisângela. Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica, TCC, Londrina, 2010.



DIDONET, Vital. O direito de brincar. In: Congresso brasileiro de brinquedotecas, 2, 1994, São Paulo.

FRANCO, Joanna Cordeiro Mello. Dicas de brincadeiras em grupo atividade inclusiva parte 6. 2012. Disponível em: [http://johannaterapeutaocupacional.blogspot.com/2012/08/dicas-de-brincadeiras-em-grupo\\_17.html](http://johannaterapeutaocupacional.blogspot.com/2012/08/dicas-de-brincadeiras-em-grupo_17.html). Acesso em: 20 ago. 2018.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 2º ed, São Paulo: Cortez, 1997.

KLISYS, A.; FONSECA, E. Brincar e Ler para viver: um guia para estruturação de espaços educativos e incentivo ao lúdico e à leitura. São Paulo: Instituto Hedging-Griffo, 2008.

KUHN, Lílian. Você sabe o que a Fonoaudiologia pode fazer pelo seu filho? 2016. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/voce-sabe-o-que-a-fonoaudiologia-pode-fazer-pelo-seu-filho/>. Acesso em: 20 ago. 2018.

LENHARO, Mariana. Mesmo com política de resíduos, 41,6% do lixo tem destino inadequado. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/07/mesmo-com-politica-de-residuos-416-do-lixo-tem-destino-inadequado.html>. Acesso em: 20 ago. 2018.

LININHA. Tambor feito com lata de leite em pó e restos de balão. 2013. Disponível em: <https://blog.lojaslinna.com.br/tambor-feito-com-lata-de-leite-em-po-e-restosdebalao-pura-diversao-para-a-criancada#.W-OhSZNKjIV>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MACHADO, Marina Marcondes, O brinquedo – sucata e a criança, Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1994.

MILIONS, Fabiana Arão. Porque as crianças devem brincar com amiguinhos. 2016. Disponível em: <https://www.mamaecriaebrinca.com.br/por-que-a-crianca-deve-brincar-com-amiguinhos/>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MOUSINHO Renata. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso, São Paulo, 2008.

PAULA, Ana. Enfrentando desafios na educação inclusiva. 2015. Disponível em: <http://desafiosnaeducacaoinclusiva.blogspot.com/2015/08/futebol-de-sopro.html>. 20 ago. 2018.

PAULUS, Jean. A função simbólica e a linguagem. Trad. Gloria Maria Fialho Pondé. São Paulo: EDUSP, 1975

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3a ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1990.

ROJAS, Jucimara. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: O Lúdico e o Processo de Desenvolvimento Infantil, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos – Brinquedoteca[recurso eletrônico]: sucata vira Brinquedo/ Santa Pires dos Santos e colaboradores – Dados eletrônicos. – Porto Alegre Artmed, 2007.

SENADO. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/cidadania/edicoes/577/brincar-e-um-direito-garantido-pela-onu-e-pela-constituicao-brasileira>>. Acessado em: 20 ago. 2018. Acesso em: 20 ago. 2018.

VYGOTSKY, L. S. The instrumental method in psychology. In: WERTSCH, James (org.) The concept of activity in soviet psychology. New York: M. E. Sharpe, Inc. 1981.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem de crianças 227

Aquisição 4, 28, 30, 40, 111, 119, 120, 121, 125, 131, 211, 214, 216, 218, 222, 223, 227

Artes 2, 3, 7, 134, 135

### C

Currículo 5, 141, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 182, 184, 186, 211, 215

### D

Direitos linguísticos 96

### E

Encenação discursiva 4, 14, 15, 27

Ensino 3, 4, 5, 6, 4, 9, 10, 12, 13, 60, 80, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 132, 151, 153, 155, 163, 165, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 230

Ensino de Espanhol 6, 197, 202, 207, 211, 212, 215

Ensino híbrido 4, 6, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 146, 147, 150, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Enunciação 15

### F

Formação de professores 5, 9, 164, 165, 166, 185, 186, 209, 230

### G

Gramática 4, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 64, 81, 93, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 133, 184, 210

### H

Historiografia 4, 1, 7, 8, 9, 10, 11, 13

### I

Intersubjetividade 5, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 157, 162

### L

Leitura 3, 5, 10, 13, 40, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171, 175, 184, 209, 224, 225, 226, 230

Letras 2, 3, 7, 9, 11, 14, 63, 66, 70, 82, 86, 107, 117, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 195, 210, 211, 213, 214, 228, 230

Linguagem 4, 1, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 39, 40, 41, 44, 49, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 111, 112, 114, 117, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 162, 179, 186, 188, 197, 199, 202, 203, 204, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Língua portuguesa 5, 10, 41, 58, 65, 117, 119, 129, 132, 133, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 186, 210, 215, 216, 217, 230

Linguística 2, 3, 4, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 27, 28, 30, 41, 43, 46, 47, 57, 58, 59, 63, 81, 82, 85, 95, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 145, 148, 151, 185, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 230

## **M**

Minorias 96, 230

Multiculturalismo 5, 174, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186

Multimodalidade textual 4, 60, 74, 80

## **P**

Pensamento humano 2, 3

Perspectiva dialógica 5, 145

Polidez linguística 4, 41, 43, 46, 58, 59

Preposição 5, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 205

## **S**

Síndrome de down 6, 39, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228

Sociolinguística 2, 10, 11, 80, 82, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 122

## **V**

Varição linguística 10, 82, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 117

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2

